

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SÉMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números	35\$00
Série de 25 números	17\$50
Extranjeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

## Com muita honra!

Nós não sabemos bem quem é este «Um caciense alfacinha». Rosna-se para aí ser um indivíduo que ainda toca a um de nós pelo sangue mas, quem quer que seja, não pode deixar de saber que repelimos aqui toda a infâmia da afronta de instigadores de desavenças, de comentadores gratuitos e de gozadores de quezílias alheias com que, em tão infeliz momento, nos pretendeu acoimar.

Afinal, verifica-se que ele é como tantos outros: não defende a ideia, não se bate pela causa, antes passa ao ataque pessoal, procura achincalhar os antagonistas por isto ou por aquilo, porque possivelmente julga que trilhando esses caminhos mais facilmente alcança a tuba da fama ou consegue as palmas da vitória. Como se enganar! Também, por esses mesmos motivos, declaramos que o não tomamos a sério e ao procedermos assim cremos que este será o mais aconselhável meio de o levarmos a reconsiderar para que depois de uma profunda meditação ou de um recolhido exame de consciência (?) possa reconhecer que foi injusto nas suas apreciações e que não está suficientemente elucidado acerca de certos problemas da nossa terra para se poder pronunciar cabalmente a seu respeito. Ou de outro modo, talvez não perdesse todo o seu tempo revendo a gramática, quem sabe?!

Com franqueza que às vezes não sabemos se «Um caciense alfacinha» pretende ser espirituoso, se fazer romance ou se, com artiguellhos que ninguém percebe, deseja fazer de nós charadistas da última hora. E ainda não contente com isso nos alcunha, com toda a semcerimónia, de «escrevinhadores», como se dentro dos nossos modestos recursos literários alguma vez tivéssemos solicitado a «douta» colaboração dos seus inesgotáveis conhecimentos...

Com que então «novos escrevinhadores»?!

Pois com muita honra!

Os novos escrevinhadores.

## OPINIÕES

Não tens inimigo mais poderoso do que o teu amor próprio. Se queres errar frequentemente, sentençaia pelo teu voto.  
«P.º Manuel Bernardes».

## Solidariedade cristã

Acaba de partir, a caminho de seus lares, mais um turno de algumas centenas de crianças da Europa Central que, por intermédio da «Caritas» portuguesa alguns meses estiveram entre nós confiadas aos cuidados e ao afecto da gente lusitana.

Ao vê-las partir, limpas e saudáveis, a caminho dos destinos do mundo, não podemos deixar de pensar no drama que essas crianças foram obrigadas a suportar entre o fragor das batalhas, a destruição, a guerra de homens contra homens na sua ânsia de sangue e de domínio.

Prova disso é a alucinante expressão de terror, e quase de miséria, que à chegada traduzem estampas em seus rostos estiolados e magros. Depois, pouco a pouco, o gesto aterrado de defesa vai-se esmorecendo nelas, até que, confiantes, voltam a ser crianças, serenas e descuidadas.

O carinho, o amor cristão, o afago do olhar e do gesto, tão peculiar da gente portuguesa, ao passo que conquistam o coração desse pequenino ser, vão-lhe tornando ao espírito, como um bálsamo, a certeza que o passado foi uma visão e para a frente existe a vida e o amor entre os homens.

A serena tranquilidade da nossa vida, o ar vivificante dos nossos campos e a nossa abundância na alimentação fazem o milagre: transformar essas crianças em seres sádios, em brilho nos olhos e uma grande ternura no coração.

Confrontar a criança que a «Caritas» nos traz com a criança portuguesa, é equacionar sérios e profundos problemas: a guerra com o seu cortejo de misérias e ódios; o sossego, a tranquilidade e a abundância de um país que soube reconstruir-se a si próprio; a solidariedade cristã dos portugueses, sempre prontos a repartirem o seu coração, como os seus bons materiais, pelos outros, mormente se esses outros são crianças que não podem ser responsabilizadas pelos devaneios dos homens, pelas suas paixões, pelos seus ódios.

Com a partida deste milhar de crianças a bordo no «Nova Lisboa», atingiu-se o final de mais uma batalha da «Caritas» portuguesa para outras se re-

## FANTASIAS

Como, aliás, se impõe, muitos «meninos-bem» da nossa terra não-de, um dia, ver a descoberto e posta a nu a responsabilidade que têm tido na témiosia da sua presunção e do seu atrevimento. Adormecidos como nos queriam fazer crer—ou nós os não conhecessemos de gingeira—sobre supostos louros que os deixaram como que entontecidos e que de prático nada trouxeram à nossa terra, antes a levaram a sofrer com resignação e a lamentar o que eles, com verdade, vaidosa e arrogantemente atribuíam a si sem se lembrarem das consequências funestas de um fracasso, aqueles «meninos bem» dão-nos, agora, a impressão de quererem afastar-se do beco sem saída em que se meteram, sem resultados, julgando que ninguém lhes viria às mãos, pedindo-lhes contas das suas acções, apesar do «bem visto e bem cotado» em que eram tidos. A retirada, contudo, não será fácil sem que confessem suas culpas e o povo caciense, único juiz e vítima desta causa, aprecie seus defeitos. Pergunto a mim próprio qual o critério adotado por estes «meninos bem» que mostram vontade em quererem livrar-se de censuras a que os seus actos deram ensejo. Como a prepararem o terreno, compondo melhor as «leivas» com pretextos que são autênticos despropósitos, ainda têm, no entanto, a coragem suficiente para se compenetram, apesar de tudo—santa ignorância esta—de que nada

começarem. Mas estas não, são batalhas de tragédia e de sofrimento, bem ao contrário, são batalhas de carinho, de caridade, de amor.

E que pedimos em troca?

Nada mais do que a simplicidade de um adeus. Nem sequer as lágrimas, que essas crianças não conseguem estancar no instante derradeiro da partida, lhe rogamos—se bem que na expressão desses rostos assim lacrimosos reside afinal toda a recompensa—a melhor e mais terna recompensa que poderíamos alguma vez desejar em troca do bem que fizemos.

vale o que os outros dizem mas, sim, somente, o que eles fazem. Isto faz-me recuar 15 anos atrás, ao tempo—belo e inesquecível tempo—em que, antes de me preocupar no pagamento pontual da renda da casa ao senhorio, (vício a que não fujo não vá o diabo tecê-las) a idade me obrigava a ser «poeta» e a escrever versos de amor, de pé quebrado, porque me faltava a vocação, e a ser prosador insuflando-me energias na redacção de cartas que eram verdadeiros processos judiciais e que nada representavam para as minhas «amadas», desconfiadas de tantas palavras e de tanta paixão.

Outro ponto que quero focar é aquele a que não é estranha uma conversa amiga que tive com alguém interessado em vários melhoramentos a introduzir na nossa terra, incluindo uma corporação de bombeiros.

A propósito é minha opinião de que nada tem que ver a amizade que une os indivíduos com a maneira de ver de cada um deles.

Assim, lá porque viva ainda uma certa animosidade entre Cacia e Sarrazola, não quero dizer que não haja muita gente em Cacia que conte com verdadeiros amigos em Sarrazola, e em Sarrazola muita gente, também, que não tenha amigos sinceros em Cacia.

Da mesma maneira, não quero dizer que toda a gente do Cabeço, motivo de muitas dores de cabeça e de questões várias, e não obstante amizades criadas de um e outro lado, não tenham uma certa propensão para um deles. Mas isto é já outro assunto em que eu não quero tocar, por agora, apesar de poder e estar no meu direito de o fazer por ser ali que vi a luz do mundo. Do que quero tratar e comentar, se me é possível, é a notícia que o «Ecos» publicou na última semana sobre um incêndio havido em Cacia ao qual acorreram as duas corporações dos bombeiros de Aveiro, omitindo este jornal a comparação dos da nossa terra, pelo que me deu a certeza de que nem disso se fala já ali.

Acabados que tivessem sido

## Relatório da Câmara

Recebemos já há tempo o relatório da gerência de 1948 da Câmara Municipal de Aveiro, pelo qual se verifica a larga série de melhoramentos introduzidos no concelho durante o último ano.

Da digna presidência do sr. Dr. Alvaro Sampaio, muito mais temos a esperar.

## Artur Alves Moreira

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

Esqueira—AVEIRO—Telef. 178

## António S. Bernardino

Protético - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

LISBOA

## Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

peia Escola Médica

ENFERMEIRA

peia Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º

LISBOA

os bombeiros de Cacia, uma agremiação de extrema necessidade para uma terra, que ninguém pode discutir, e que todos os cacienses deviam acarinhá-la, nenhuma dúvida tenho em que se perderam todas as ilusões, mormente as alimentadas por aqueles que também tinham obrigação de saber que nunca o «carro pode andar à frente dos bois» e que nada, absolutamente nada, poderá aguentar-se sem o concurso de todos que, neste caso, é certo, não se devia fazer esperar, se se compreendesse o alto valor que tal coisa significava. Donde se conclui que as coisas bem pensadas têm redobrado mérito e que as feitas de afogado podem cair no ridículo por culpa de quem confia mais consigo próprio, fazendo uso da sua hipotética importância, do que com a espreteza dos outros.

Um caciense alfacinha.



## Rescaldo da festa do Espírito Santo

São muitos os nossos assinantes naturais de Cacia que nos escrevem a pedir explicação minuciosa dos acontecimentos da festa do Divino Espírito Santo, pois lamentam as atitudes de pessoas que usaram de vinganças criminosas nas várias cerimónias religiosas e profanas.

Em ambas, é tradicional tanto respeito, que ninguém previa a maldade entranhada nos facciosos autores dessas ridículas façanhas.

A remota rivalidade do lugar de Sarrazola com Cacia — por causa do Cabeço, que, afinal, é, como Quintã, Sarrazola, Vilarinho, Póvoa e Testada, um filho de Cacia — deve ser o primitivo nervosismo, que fôra aumentado ao aparecer no programa das festas do Espírito Santo que a procissão se estenderia ao Cabeço. Cabe aqui o momento de se concentrar o espírito e encarar que a devoção religiosa pode ter, como no Espírito Santo ou no S. Bartolomeu, a promessa duma festividade com procissão por toda a freguesia — ou até só essa solenidade — devendo, mais tarde ou mais cedo, ser cumprido o voto de graças obtidas, como acaba de acontecer com a festa de Santo António de Vilarinho, promovida com as esmolas angariadas em toda a freguesia, que a música também percorreu, conforme era devoção da pessoa que recorreu da Fé. Essas realizações honram um povo e estendendo-se aos lugares da freguesia de Cacia, que é um todo, fala bem alto da região.

Quanto aos acontecimentos da festa do Espírito Santo, os mais atrevidos boatos deram ensejo a que a comissão se munisse de vias seguras para cumprir o programa, requisitando a força da Guarda Nacional Republicana de Aveiro.

Depois de várias representações e pedidos pessoais no Bispo de Aveiro para impedir que a procissão desse volta ao Cabeço de Cacia, organizou-se em Sarrazola um abaixo assinado, com muitas assinaturas falsas, até de pessoas de Cacia, o qual apresentaram no Paço Episcopal, onde ainda no domingo da festa, de manhã, foi chamada a comissão das festas. Depois de uma conferência com as autoridades eclesiásticas, a comissão foi autorizada a estender a procissão ao Cabeço, para o que lhe haviam passado prévia licença. A organização da procissão teve entraves praticados por pessoas de mau critério, a darem provas dos seus instintos. As opas pertencentes à freguesia, que estavam na sacristia da capela do Espírito Santo, foram levadas, às escondidas, para a igreja paroquial no momento de sair o cortejo religioso, pelo que muito povo se encorpoou na procissão sem opas. Foi preciso o digno 1.º sargento da G. N. R. exigir a apresentação das opas, que após a saída da procissão, apareceram novamente, indo o pessoal já enfileirado, pelas ruas, a vesti-las. Ao chegar à estação dos caminhos de ferro, uma pessoa interessada pede à G. N. R. para voltar a procissão, que não era hábito ir ao Cabeço. Não foi atendida e intimaram-na a acompanhá-la, o que fez mesmo com pouca vontade, à frente, junto com 6 praças e o ex.º comandante do Posto.

A procissão deu a volta ao Cabeço, por onde ninguém se manifestou, e apenas alguns sarrazoleiros esconderam ameaças e palavras que os condenavam.

Recolheu a procissão e seguiu-se o arraial da tarde, onde tudo decorreu normalmente, mantendo a ordem a G. N. R.

Um acto de selvajaria estava reservado ainda. O arraial nocturno principiou e pouco depois, quando as bandas de mús-

## NOTÍCIAS LOCAIS

### Pombo correio extraviado

Encontra-se extraviado o pombo correio 762665-49 (azul listrado). O seu dono, António Simões Cordeiro, agradece o informem do seu paradeiro e procederá contra a pessoa que o retiver sem se manifestar.

### Agricultura

Volta a ser beneficiada a agricultura, com a chuvinha macia que caiu no dia 21, de tarde. Embora fosse pouquinho, sempre refrescou as terras, ressequidas do calor e vento que tem feito.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

### Ourivesaria Vilar

Ruz de José Estêvão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

**PORTO VELHO**

**RAINHA SANTA**

EM TODA A PARTE

### MATADUÇOS

## Maria Simões de Moura Agradecimento

*António da Maia, Maria Simões Maia, Manuel Maria da Maia, Manuel Maia da Cunha e mais família, exprimem o mais profundo sentimento de gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, a sua querida esposa, mãe, sogra e parente.*

## Padaria

Toma-se por trespasses. Carta a esta redacção. (41)

ca, das melhores do norte do País, tocavam o segundo número, a iluminação eléctrica apagou. O povo apinhava-se e, depois de esperar largo tempo, na suposição de ligeira avaria, debandava aborrecido, ao ouvir constar que havia sido praticada sabotagem na luz eléctrica, por mãos criminosas e sem escrúpulos do que podia acontecer. E o arraial não teve o brilho esperado, nem o comércio negociou.

Na segunda-feira, de manhã, a G. N. R. e electricistas dos Serviços Municipalizados, procederam ao exame e vistoria das linhas de alta tensão, nada encontrando avariado, pelo que se confirmou a sabotagem. As investigações começaram e até à data nada de concreto se apurou.

O último dia dos festejos decorreu com a tradicional ordem, sendo a noite deste dia mais imponente, pois a iluminação eléctrica esteve a satisfazer o grande desejo dos forasteiros.

Espera-se agora pôr a claro os autores da malvadez, para justiça lhes ser feita.

Entre várias felicitações que nos foram dirigidas, pela publicação dos artigos sobre este assunto, no penúltimo número, o sr. José Maia da Cunha, de Mataduchos, refere-se em termos elogiosos ao inserto sob a epígrafe «Entré Irmãos», da autoria de um estimado veraneante de Cacia, em nome de quem agradecemos as amáveis palavras.

## Necrologia

### Tenente-coronel José Afonso Lucas

Em Lisboa, no Hospital da Estrela, para onde fôra conduzido de urgência devido a um incidente ocorrido no edifício das Oficinas-Gerais de Material de Engenharia, de que era director, faleceu, no dia 21 do corrente, o sr. Tenente-coronel José Afonso Lucas. Contava 54 anos de idade, era natural de Sabugal e casado com a sr.ª D. Eugénia Pardiniha Rodrigues da Costa Quintela Lucas, do lugar de Sarrazola desta freguesia de Cacia; pai das sr.ªs D. Maria Delfina, D. Maria Tereza e D. Maria Eugénia Quintela Lucas e dos srs. José Maria Rodrigues da Costa Quintela Lucas, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Moraes Lucas, e Nuno Afonso Rodrigues da Costa Quintela Lucas; irmão do advogado dr. Afonso Lucas e cunhado do juiz dr. Francisco Tabora Rodrigues da Costa, todos residentes na capital.



Tenente-coronel José Afonso Lucas

Oficial distintíssimo, com uma larga e brilhante folha de serviços, a sua morte causou profunda consternação não só nos meios militares, como entre os seus numerosos amigos e na nossa freguesia, que teve em S. Ex.ª um belo impulsor em alguns melhoramentos, como na construção dos edifícios escolares de Sarrazola, Vilarinho e Quintã do Loureiro, pelo que gozava de geral estima.

A nossa freguesia deve-lhe ainda os sacrifícios pelo seu povo, pois era um dedicado amigo sempre pronto a coadjuvar os seus interesses.

Muito inteligente e culto, predicados que se aliavam a uma exemplar integridade de carácter, assentara praça em 1915, completando depois o curso de Engenharia. Foi promovido ao actual posto em 1945. Fez parte do C. E. P., numa companhia de sapadores mineiros, e, mais tarde, serviu no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Em Outubro de 1926, após o abalo sísmico que se registou nos Açores, seguiu para ali, a fim de exercer as funções de adjunto do alto-comissário, tendo a sua acção merecido os mais justos louvores. Foi também governador civil do Faial e professor da Escola Central de Sargentos, em Agueda. Escolhido ultimamente para dirigir as Oficinas Gerais de Engenharia, mais uma vez a sua competência se demonstrou de forma notável, muito tendo contribuído com os seus grandes conhecimentos técnicos para a eficiência dos trabalhos realizados para o rearmamento do Exército.

O funeral do ilustre oficial, saído da capela daquele hospital para o cemitério de Benfica, teve lugar no dia seguinte, pelas 16 horas, com representações das mais elevadas entidades oficiais e militares.

A' distinta família em crepes,

## Carteira Elegante

### Fazem anos:

Hoje, dia 25, o sr. António Marques Pires, filho do sr. Alfredo Dias Pires, estimado funcionário corporativo em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pires, residentes na capital.

— Amanhã, 26, a sr.ª D. Tereza Dias dos Santos, 44 anos, esposa do sr. Manuel Dias Justino, bom caciense e conceituado industrial de padaria em Lisboa; o sr. António de Oliveira Santos, bom proprietário da Quintã e Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa; o sr. António Simões Pereira Maia, natural de Mataduchos e casado em Cacia, vendedor de pão em Lisboa; e o menino Carlos Alberto Domingues Marques, filho do sr. Alberto Domingues Marques, natural do Sobreiro, e de sua esposa sr.ª D. Heliete dos Santos Rodrigues Marques, residentes na capital.

— No dia 27, o sr. Manuel Tavares da Silva, 26 anos, natural de Angeja e ausente no Lobito (África Ocidental Portuguesa); e a sr.ª Rosa Rodrigues de Sá, 57 anos, do Cabeço de Cacia, esposa do sr. Joaquim Soares de Azevedo, panificador em Lisboa; e o sr. Orlando Neves dos Santos, 19 anos, filho do bom caciense sr. Manuel dos Santos Capitão e de sua esposa sr.ª D. Albertina Neves dos Santos, benquistos comerciantes na capital.

— Em 30 de Junho corrente, o nosso editor e amigo sr. António da Costa Pinto, 38 anos, de Aveiro; o menino Sebastião Henriques Pereira, 11 anos, filho do sr. José de Paiva Nunes Pereira, natural de Frossos, e de sua esposa sr.ª D. Anunciação Henriques Pereira, laboriosos industriais de padaria em Tremez (Santarém); e a gentil menina Maria Carminda Brilhante da Silva, que colhe 22 floridas primaveras, filha do sr. José Maria da Silva, natural de Salreu, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Brilhante, benquistos industriais de padaria em Lisboa.

— E no dia 1 de Julho próximo, está de parabéns o lar da sr.ª D. Maria Nogueira da Silva, pela passagem do 40.º aniversário de seu marido sr. José Maria Martins da Silva e de sua gentil filha, Catalina Nogueira da Silva, que nesse dia colhe 14 rissonhas primaveras, naturais de Vilarinho

o «Ecos de Cacia» sentidamente envia o seu cartão de condolências.

### D. Conceição Duarte Paula

Em casa de seu irmão António, em S. Martinho do Bispo (Coimbra), faleceu no dia 19 do corrente a sr.ª D. Conceição Duarte Paula, de 52 anos de idade, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. António Rodrigues da Paula, conceituado industrial de padaria em Evora, ambos naturais de Cacia.

A extinta, que há tempo se sujeitava a um rigoroso tratamento ao fígado no Hospital da Universidade, era mãe do sr. António Rodrigues da Paula Júnior, em Evora; da sr.ª Maria Emília Duarte Paula, casada com o sr. José Monteiro, em S. Martinho do Bispo; e das meninas Maria Rosa e Laura Duarte Paula, em Cacia; e Amélia e Armanda Duarte Paula, em Evora.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia, no meio de uma grande homenagem de saudade, para assistir ao qual se deslocaram ali o marido da finada, todos os filhos e seus irmãos e alguns cunhados.

Foram-lhe oferecidas 5 coroas pela família.

A' família enlutada enviamos sentidos pêsames.

e Cacia e conceituados industriais de padaria em Lisboa. Parabéns a todos.

### DE LICENÇA

Encontra-se a gozar a licença graciosa de 30 dias o nosso assinante e amigo sr. Adelino Marques Baptista, zelosa praça da Guarda Nacional Republicana no posto de Oliveira do Bairro. Por esse motivo, está na Quintã com sua filhinha Maria Hermínia Pinto Baptista, a passar uns dias junto de seus pais e mais família.

— Também está a gozar a sua licença graciosa de 30 dias o assinante nosso amigo sr. Armindo da Costa Bartolomeu, zeloso carteiro dos Correios de Cacia, pelo que há 3 semanas se encontra substituído pelo jornalista também nosso assinante e amigo sr. António Simões Cordeiro, filho do sr. José Cordeiro de Jesus e de sua esposa sr.ª Joana Alves Simões, acreditados comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia.

### NA REDACÇÃO

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Felismina Pereira Duarte e de seu filhinho Clemente Pereira Duarte, esteve no domingo a apresentar-nos os seus cumprimentos em nossa redacção o bem amigo sr. Clemente da Costa Duarte, que se dignou pagar a sua assinatura e a de seu empregado, sr. Diamantino Dias da Silva Matos. Viajando no seu automóvel, o conceituado industrial de padaria em Leiria, aproveitou a visita a sua família em Cacia para conduzir doente a Sarrazola o sr. Armando Dias da Silva Matos, irmão daquele seu empregado, que também os acompanhou em vinda e ida.

— Também no seu automóvel veio à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos o amigo sr. João Tavares da Silva, considerado industrial e proprietário no Lobito (África Ocidental Portuguesa), que se encontra em Angeja a gozar uns meses naquela sua terra natal. Agradecemos-lhe o gesto que teve em pagar as assinaturas dos seus primos srs. João Ribeiro da Silva, Eurico Ribeiro da Silva e Manuel Tavares da Silva, todos de Angeja e ausentes na provincia de Benguela.

— Apresentaram-nos também cumprimentos, mais os seguintes amigos do nosso jornal srs. Armando de Azevedo Pires, de Vilarinho e radiotelegrafista da Armada, ao serviço da Lancha de Salvação «Altair», em Lisboa, que inscreveu a seu pedido assinante do «Ecos de Cacia» o sr. Sebastião Nunes Pereira, natural de Frossos e 1.º fogueiro na mesma Lancha; Manuel da Cunha Barbosa, da Póvoa; Adelino Marques Baptista e sua filhinha Maria Hermínia Pinto Baptista, da Quintã; Ventura Simões Dias, da Quintã, que pagou a assinatura de seu cunhado sr. Henrique Pereira Felix, conceituado industrial de padaria na Golegã; a sr.ª Gracinda Tavares Rebelo, da Quintã, que pagou a assinatura de seu marido sr. Joaquim da Silva Matos, panificador em Tomar; Sérgio de Oliveira Ramos, do Cabeço de Cacia; e Henrique Nunes da Silva e seu filhinho António Miguel, de Cacia.

## Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República — ANOEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

## Gal fina a 660 o quilo

VENDE QUALQUER QUANTIDADE  
Manuel da Silva Maio — Angeja.



# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## De Taboeira

**Pelo nosso culto.**—Dia a dia aumentam os aprestos culturais da nossa terra. Além das várias coisas que a comissão do culto tem a confeccionar numa casa de especialidade no Porto, objectos estes que devem ser estreados nas próximas festas de Santa Maria Madalena, a sr.<sup>a</sup> Maria Marques de Almeida, benfeitora da nossa capela, acaba de entregar à mesma comissão todos os objectos que possuía em sua casa e que adornavam os altares em dias festivos.

Aqueles adornos, tinham sido comprados pela benemérita senhora e por seu falecido marido António Ribeiro da Silva, saudoso taboeirense que o nosso povo não esquece. E serem agora legados à capela de Santa Maria Madalena, foi um acto de benemerência muito importante, que exalta a bondade de coração da estimada viúva.

Bom seria que outras pessoas que podem, seguissem este exemplo, a bem do culto do nosso lugar.

—Com o saldo das contas da irmandade das Almas, deste lugar, do biénio 1947/48, foram comprados: um armário para arrecadar paramentos 480\$00 e uma pedra para o altar das Almas 30\$00; havendo ainda um saldo de 6\$30, que foi entregue ao novo juiz daquela irmandade sr. Manuel Domingos Carvalho, que servirá no biénio 1949/50.

Louvamos a ideia do juiz do biénio findo sr. Manuel Marques Sécio, que tão dignamente cumpriu a sua gerência.

**Casamento.**—Realizou-se no último domingo, na igreja de Esgueira, o casamento do sr. Anastácio Marques Simões, filho dos falecidos Manuel Simões Calafate e Rosa Marques Calafate, com a menina Maria Marques de Almeida, filha do nosso amigo sr. Manuel Marques de Almeida e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Aurora Marques de Bastos.

Foram padrinhos dos noivos o bom amigo sr. Anastácio Rodrigues Migueis e a sr.<sup>a</sup> Maria Rita Marques Ferreira.

Em casa do noivo foi servido um abundante jantar aos muitos convidados.

Ao novo casal desejamos as melhores felicidades.—C.

## De Frossos

**O cemitério.**—Parece que conheceu um bom zelador o nosso cemitério. Aquele campo da igualdade, apresenta-se actualmente limpo como nunca estivera, continuando a estar aberto aos domingos, das 13 às 17 horas, para ser visitado e asseadas as campas de quem desejar, como em grande parte aconteceu.

Felicitemos o novo coveiro, sr. José Ferreira, e que conserve o brio com que tem trabalhado, para honra da nossa freguesia.

**Chegados.**—Vindos do Ceará (Brasil), chegaram a esta freguesia no dia 18 do corrente o sr. José Teixeira Abreu e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, importantes industriais de padaria em Fortaleza.

—Chegaram aqui há dias, onde vêm estar até Outubro próximo, o nosso bom amigo sr. António Nunes da Silva Laranjeira e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Dacilinda da Cruz Laranjeira, conestituídos industriais de padaria no Barreiro.

—Está de visita a seus pais o sr. Alexandre Gonçalves do Valdivinho, empregado de padaria no Barreiro.

**Doentes.**—Tem estado muito doente a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias da Azinha.

—Encontra-se gravemente enferma a menina Mercedes da Carnata.

Deus lhes acuda.—C.

## De Verdemilho

**Festividades religiosas.**—No domingo, 19 do corrente, realizou-se a magestosa procissão do Santíssimo Sacramento, que sob a organização do nosso rev. vigário parquial sr. Daniel Correia Rama, este ano visitou o lugar de Verdemilho.

No imponente cortejo religioso, incorporaram-se todas as irmandades da freguesia: S. Sebastião, de Aradas; Nossa Senhora do Livramento, da Quinta do Picaço; Nossa Senhora do Rosário, de Verdemilho e Bonassesso; e a do Senhor, composta por pessoas de toda a freguesia; muitos anjinhos e duas bandas de música, de Ilhavo.

**Festas ao S. João.**—Como costume dos anos anteriores, realizou-se neste lugar nos próximos dias 25, 26 e 27, os tradicionais festejos em honra de S. João.

A sua comissão organizadora, tenta apresentar um bom programa de festas. Durante estes 3 dias, as duas bandas de música de Ilhavo percorrerão as ruas do lugar cumprimentando os seus habitantes e recebendo os costumes donativos. No Domingo, haverá missa solene, sermão, e imponente procissão, na qual tomam parte algumas dezenas de anjinhos, luxuosamente ornamentados.

**Estampa de S. João Baptista.**—Durante as festas ao S. João, será descerrada ao público, com uma pequena cerimónia inaugural, uma valiosa e linda estampa simbolizando S. João Baptista no baptismo de Jesus Cristo, pintada pelo hábil artista sr. Luís Pinho, de Aradas e empregado das fábricas Alaluia, em Aveiro.

O bonito quadro será exposto na fachada principal do altar mor e foi oferecido pela Comissão Organizadora do Cortejo das Pastoras, realizado no corrente ano.

Pelo bom melhoramento que a nossa capela vai adquirir e que decerto merecerá os melhores elogios do povo, felicitamos a comissão promotora.

**Chegadas.**—De visita, por algum tempo, chegou no dia 20 a este lugar e sua terra natal, vindo do Brasil, onde já se encontrava há muitos anos, o nosso conterrâneo e amigo sr. João de Almeida Vidal.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

**O tempo.**—Durante as primeiras horas da tarde de terça-feira passado, sob uma neblina e calmiosa aragem, começou a cair uma macia chuvinha, que graças a Deus, embora pouca, muito beneficiou a nossa agricultura.—C.

## Trespasa-se

Barbearia, com duas cadeiras A.P. novas bem como todas as pertencas, única no género na Praia da Costa Nova do Prado, tendo anexo engraxadaria, camisaria, perfumaria, agência de jornais etc. Motivo, por o seu proprietário não poder estar à testa.

Trata-se com o seu proprietário, e da Pensão Pardal na Costa Nova do Prado — AVEIRO.

## Bombas de Cimianto

A mais recente novidade em BOMBAS DE TIRAR ÁGUA, aplicando-se em poços de qualquer profundidade, TANTO PARA USOS DOMÉSTICOS COMO PARA REGA, sendo o seu funcionamento dos mais suaves e de longa duração, por as suas buchas trabalhar em câmaras de metal.

Envia-se para qualquer ponto do País.

Pedidos ao fabricante: **ADELINO FERREIRA LINO**  
Carreiros de S. Martinho — AVEIRO

## De Esgueira

**Polícia em Esgueira.**—Começou novamente a ser policiada a nossa terra, como era desejo de todos os bons esgueirenses, pois que assim já nos dá a ideia de um bairro da cidade. Bem haja, pois, quem superiormente assim o entendem.

**Comunhão das crianças.**—Realiza-se no próximo dia 3 de Julho, esta festa, conhecida festa das crianças, por ser o seu dia grande, dia da sua primeira comunhão. Tomará parte nela uma banda de música, havendo missa solene, sermão, procissão e para findar a tarde arraial até ao pôr do sol.

**Pelourinho.**—Encontra-se concluída a reparação a este monumento que, como dissemos, se tornava vergonhoso, pelo mau estado de conservação, devido ao rapazio.

**Travessa do Pelourinho.**—Esta artéria, que como dissemos estava quase intransitável, devido ao entulho que ali se encontrava ainda das obras da canalização das águas, está agora a ser limpa. Registamos com muito gosto.

**Anos.**—Festejou o seu aniversário natalício no dia 22 a interessante Maria Helena Farto Ramos, filhinha do sr. Henrique Ramos, proprietário da Foto-Central de Aveiro, e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Ferreira Farto Ramos, distinta professora das nossas escolas.

Felicitando a aniversariante, cumprimentamos os extremos pais.—C.

## De Angeja

**Casamento.**—No dia 18 realizou-se o casamento da menina Deolinda da Silva Marques, de 19 anos; filha do sr. José Dias Marques Júnior e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva, do Cabeço, com o sr. Manuel Maria Soares da Silva, de 22 anos, de Cacia, filho do sr. Henrique Soares da Silva, natural desta freguesia, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana Nunes Valente, de Cacia, onde residem.

Que sejam muito felizes.

**Partidas e chegadas.**—De visita às suas famílias, estiveram há dias em Angeja os nossos amigos e assinantes do «Ecos» srs. Anastácio Augusto de Campos e Carlos Gonçalves Carvalhais, funcionários da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que se faziam acompanhar de sr. Casimiro Máximo, natural de Olivelas, motorista dos auto-carros da mesma companhia.—C.

## De Vilarinho

**Santo António.**—Decorreram cheias de brilho os festejos ao nosso padroeiro. Um motivo imprevisto inibiu o nosso povo e os forasteiros de apreciar a iluminação eléctrica abastecida por um gerador próprio, pelo que o arraial nocturno teve iluminação à moda do Minho.

Foi nomeada uma comissão de conterrâneos, para promover no próximo ano os festejos em honra do santo tumaturgo.

Não contávamos com a tão boa execução da Banda do Grupo Musical Caciense, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

Para assistir às festas, estiveram aqui numerosos fiéis deste lugar, disseminados pelo país, sendo nos muito grato cumprimentar os srs. Armando de Azevedo Pires, radiotelegrafista da Armada, ao serviço da Lancha de Salvação «Altair»; Manuel Nunes da Cunha, Manuel Ferreira, Manuel Ferreira Júnior, José Maria Dias Maia, seu irmão Carlos e sua tia sr.<sup>a</sup> Laurinda Ferreira, todos de Lisboa; José Maria de Oliveira Lopes, de Santarém; Manuel Maria Marques e Manuel Dias (o Soares), de Coimbra; Manuel, Agostinho e António da Silva Torres, seus empregados Manuel Ferreira e Agostinho Rodrigues da Bela e uns seus amigos da cidade do Porto; Manuel Dias da Costa, de Rio Tinto; e António Dias da Silva e esposa, José Maria Dias da Silva e António Rodrigues Barbosa e esposa, de Alges.

Aos que não tivemos o prazer de ver, pedimos desculpa de lhes não mencionarmos aqui os seus nomes.

**Casamento.**—No dia 21 do corrente, teve lugar no Registo Civil de Aveiro o acto de casamento do nosso amigo e conterrâneo sr. José Maria Lopes da Cruz, de 28 anos, filho do acreditado comerciante local sr. José António Dias Cruz e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes Lopes, com a menina Alice da Conceição, de 19 anos, natural da freguesia de Serra (Tomar), filha da sr.<sup>a</sup> Conceição Sereno, residentes em Lisboa.

Ao novo casal, que vai fixar residência na capital, onde o noivo é panificador, desejamos um futuro repleto das melhores felicidades.

**Chegadas.**—Vindo de Lisboa, está aqui a passar um mês o sr. Manuel Maria Rodrigues da Silva. —Chegou de Lisboa o sr. Casimiro Rodrigues Calafate.—C.

## Vende-se

Um bote de recreio «vouga» em perfeito estado novo. Trata-se com o proprietário da Pensão Pardal, 38 — Costa Nova do Prado — AVEIRO. (1-5)

## PADARIA

Trespasa-se em Ovar, próximo da Praça. Tratar com o seu proprietário João Lourenço da Costa, na mesma. (4-2)

## Padaria

Trespasa-se em Lamego, por motivo de partilhas. Dirigir correspondência ou tratar com Herdeiros de Manuel Marques Pereira — Avenida 5 de Outubro, 77 a 81 — Lamego. (1)

## Padaria

Trespasa-se em Angeja, por motivo de retirada do seu proprietário António Fortunato.

**Cal fina** a sete tostões (\$70) o quilo.

**Vende o fabricante** Estrada de Cacia (próximo do Parque Material de Estradas) Esgueira

## Da Póvoa e Paço

**Fonte do Paço.**—O longo período de estio que se tem feito sentir, secon a fonte do Paço, pelo que se encontra o povo deste lugar sem água e em sérios embarracos para aguentar o abastecimento indispensável ao gado e aos serviços agrícolas.

**Acidente.**—No dia 21, a sr.<sup>a</sup> Maria Marques Pereira, viúva, do Paço, ao saltar de uma vala no campo, caiu e desnoçou uma perna, pelo que se encontra de cama. Deus a melhore.

**Retirada.**—Retirou-se para Lisboa a menina Elvira de Bastos, filha da sr.<sup>a</sup> Luiza de Jesus Bastos.—C.

## De Fernelá

**Doente que pede protecção.**—Encontra-se já há 11 meses com uma tuberculose ossea o sr. Manuel Baptista Marques Damião, que trabalhou durante 5 anos na fábrica de cerâmica da Viúva de João Pereira Campos, em Aveiro, mas que a sua doença obrigou a recolher ao seu leito na casa de renda onde vive com sua mulher e 5 filhos menores, à mercê da caridade do nosso povo, que tem socorrido com fortificantes estomacais a pobre família.

Apelando para todos os nossos conterrâneos dispersos pelo país e para os corações benfeizos dos nossos leitores, no sentido de enviarem alguns donativos para acudir ao deserdado da sorte, está encarregado de receber as referidas esmolas o correspondente do «Ecos de Cacia» José da Silva Chanfrante e o presidente da Junta sr. Manuel Domingues Baptista.

Que quem pode não deixe de enviar o seu donativo, que Deus lhes agradece.

**Festividade.**—No domingo, dia 26, terá lugar a festividade do Santíssimo Sacramento, havendo missa solene e procissão, com a colaboração da Banda Bingre Canelense.—C.

## Cal para Construções

CAL FINA E CHURRA VENDE QUALQUER QUANTIDADE O FABRICANTE.

Quinta do Simão

(Próximo ao Parque do Material de Estradas) Estrada de Cacia—ESGUEIRA

## PRÉDIO

De rés do chão, com instalações modernas, jardim, luz eléctrica e água canalizada, vende-se na Estrada Nacional, em Cacia.

Serve para negócio.

Presta informações e mostra, todos os dias, D. Rosa Pires Ferreira Matos—Cacia. (3)

## Vende-se

Uma Fourgonete Fiat 508 em bom estado, e calçado de novo. Trata-se na Pensão Pardal na Costa Nova do Prado—AVEIRO. (1-5)

# Srs. Lavradores

Resolvam o vosso problema das REGAS, adquirindo grupos moto-bombas na firma especializada

## Metal-Mecânica, L.<sup>da</sup>

Rua da Corredoura, 39 a 43 — AVEIRO — Telef. 321 pois que, além de toda a assistência técnica, tem à vossa disposição as melhores marcas estrangeiras, aos melhores preços da concorrência.



# Frazão & Oliveira, L.<sup>da</sup>

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

## BICICLETAS

RUDGE - ARMSTRONG - PHILIPS - STANDARD

A pronto e com facilidades de pagamento

## FOURGONETES-AUTOMÓVEIS-CAMIONS

VAUXHALL - CHEVROLET - BEDFORD

Fixe bem: FRAZÃO & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup> - AVEIRO



### Bicicletas

Helios 1.270\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 - LISBOA - Telef. 2/027

### Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOÇÃO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

### Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

### Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

### Oficina de Fogo de Artifício

de José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

### Empresa Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33. — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

### Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Mercearia, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

## Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de *Paúla de Alenquer*.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura  
«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo  
«Luizinha!» «Luizinha!»

por seres tão nobre, tão pura  
«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo  
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa para a gente beber  
«Luizinha» é nossa — copos a bater.  
Quanto mais bebemos  
Mais nos apetece,  
pois só não diz isto  
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

### Casa Vidinha — ANGEJA

Tudo em lãças, tecidos e miudezas.  
Prefiram tudo desta casa.



### Alipio Monteiro

ALFIAATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## “A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento  
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

==:== AVEIRO ==:==

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

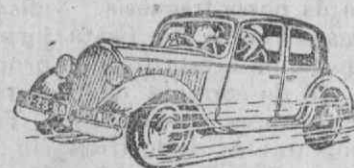
Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

## PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA — BORRALHA — AGUEDA, que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

### Automóveis de aluguer

para todo o País



Ao quilómetro e à hora

CARROS MODERNOS A' ESCOLHA

Consultem João Neves

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

### Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

## Morgado & Pinho, L.<sup>da</sup>

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

### A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

## “A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO